



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6927 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

A REDE E-TEC COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

Guenther Carlos Feitosa de Almeida - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Iria Brzezinski - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A REDE E-TEC COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

A Rede e-Tec Brasil (Rede e-Tec), regulamentada pelo Decreto n. 7.589/2011, oferta Educação Profissional (EP) a distância. Esse programa foi formulado nas disputas em torno da formação profissional brasileira do século 21 e vincula-se ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

O objetivo geral desta investigação foi analisar quais concepções de educação e trabalho se encontram em disputa na política pública de educação profissional e tecnológica a distância (Rede e-Tec) em uma instituição de EP. O problema de pesquisa foi assim formulado: Quais concepções de trabalho e educação estão presentes e protagonizam disputas na política pública de formação dos trabalhadores a distância (Rede e-Tec) de uma instituição de EP?

Propôs-se uma investigação ancorada no materialismo histórico-dialético de Marx, compreendendo que a realidade social é fruto da atuação dos seres humanos, sendo as políticas de EP resultado da atuação de sujeitos históricos em uma sociedade capitalista, a brasileira, Frigotto (2010). A abordagem da pesquisa é qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a análise documental, entrevistas com gestores e grupos de discussão com estudantes.

Os Documentos analisados foram: os Decretos n. 5.622/2005, 6.303/2007, 6.301/2007 e 7.589/2011; O currículo referência para a rede e-Tec; A Lei n. 12.513/2011; Resolução n. 6 CD/FNDE/2012. Além destes documentos oficiais gerais foi analisado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos em análise. As entrevistas foram realizadas com os gestores do programa e-Tec: diretor e coordenadora pedagógica de Educação a Distância (EaD) na instituição em questão, bem como os coordenadores de curso (CC) e de polo (CPo) dos cursos técnicos subsequentes em

Química, Açúcar e Alcool e Edificações, os nomes constantes nesse trabalho são fictícios para resguardar o anonimato dos participantes. Os grupos de discussão foram realizados com dois grupos de dez alunos de dois cursos.

A análise dos dados pautou-se pela triangulação de Dados de Triviños (2009).

Da investigação configurou-se quatro categorias: A Rede e-Tec em sua constituição; A regência do mercado sobre a formação dos trabalhadores; Esvaziamento do conteúdo da formação do trabalhador; Rupturas e continuidades na formação do trabalhador.

A primeira categoria indicou que a Rede e-Tec os decretos que regulamentam esse programa, o Decreto n. 6.301/2007 e o Decreto n. 7.589/2011, passaram por alterações para incluir as instituições do sistema nacional de aprendizagem permitindo estas instituições acessarem recursos públicos em troca de ofertas gratuitas em cursos técnicos de nível médio a distância. Ademais, os decretos em questão focalizam nas regiões periféricas dos grandes centros e no interior do país sua ação prioritária.

Esse processo mantém na EP a transferência de recursos públicos para instituições privadas, materializando assim uma privatização do fundo público (MELO; MOURA, 2016). Além da privatização, foi perceptível uma focalização do programa em sujeitos e regiões do país, historicamente excluídas do processo de formação escolar. Todavia, essa focalização não é acompanhada de indicações claras de combate à fragilização dos conteúdos da formação desses sujeitos.

No tocante à organização da política o programa, a Rede e-Tec reproduziu o modelo UAB de EaD e de organização da política. Nesse quesito, encontrou-se uma fragmentação das funções de coordenação e docência e ainda condições frágeis de trabalho docente. As funções são assim organizadas, conforme tabela 1:

Função		
Diretor de EaD		
Coord. Pedagógica	Coord. Geral e Coord. Adjunta	
Prof. Conteudista	Coord. de Curso	
Prof. Pesquisador	Coord. de Tutoria	Coord. de Polo
Tutor de Curso		

A fragmentação das funções de coordenação e docência, apesar de gerar maior economia financeira na oferta do programa, produz uma desarticulação do trabalho, especialmente docente, e do atendimento aos estudantes.

Essa fragmentação está associada à contratação de trabalhadores por sistema de bolsas, que impede a criação de vínculo institucional dos docentes com o curso. Ademais, o pagamento por bolsa implica no trabalho dos docentes que possuem vínculo estável com a instituição ofertante e a naturalização da docência como “bico” aos docentes que não possuem esse vínculo estável.

A segunda categoria revelou uma forte influência do mercado sobre a formação do trabalhador no Programa Rede e-Tec. Isso porque estão presentes em documentos oficiais e específicos do programa a caracterização do mercado de trabalho flexível e a defesa da formação de sujeitos para esse contexto. Além disso, a responsabilidade do sucesso ou fracasso no trabalho e no desenvolvimento da educação é transferida para o desempenho individual dos trabalhadores/estudantes, como comprovam os depoimentos dos coordenadores

e o PPC de um curso.

Na Rede E-TEC eu acho que volta sim, eu acho que são cursos que tem um PPC voltado justamente para esse projeto, para atuação direta no mercado, a aplicação disso talvez eu acho que ainda precisa ser melhorada, a atuação dos professores em sala de aula [...] (CPo Gregório)

Na modalidade de EAD, o adulto diferentemente da criança e do jovem, com as personalidades ainda em formação, apresenta a possibilidade de ser uma pessoa mais autônoma, realizando de forma mais livre suas escolhas. O que significa que este é capaz de assumir e cumprir seus compromissos sem a tutela de outrem, tomando suas decisões e assumindo a responsabilidade por seus resultados (PPC CURSO DE QUÍMICA, 2013, p.11)

Distante de representar uma preocupação com a cidadania, mesmo no viés burguês, ou com a emancipação humana, a tarefa educativa é a de adequação/preparação dos sujeitos ao mundo em constante mudança. A justificativa desse processo ancora-se na célere transformação dos mercados, nas mutantes estruturas das empresas e na velocidade de produção e circulação da informação.

Se as análises constantes na segunda categoria constataram que no programa há, hegemonicamente, uma adesão às direções do capital para formação do trabalhador, por sua vez as análises feitas na terceira categoria revelaram que o conteúdo da formação do trabalhador deve contemplar aspectos que possibilitem um sujeito adaptado ao trabalho flexível.

O trabalho contemporâneo, segundo a lógica do mercado, exige mais habilidades e competências intelectuais na produção, com a finalidade de otimizar a prática e elevar a produtividade, como indicam a fala do coordenador Benício:

qualquer ocupação, independente se eu for formar em um curso de Formação Inicial e Continuada, por exemplo, para pedreiro, para assentador de cerâmica, como foi no caso de PRONATEC, ele vai questionar depois o porquê assenta a cerâmica daquela forma, por que eu não posso assentar de forma diferente? Por que se aquela pessoa que não teve aquela qualificação, não teve aquela base teórica, eu vou assentar aquela cerâmica sempre daquele jeito. Eu não vou questionar, será se eu fizer de forma diferente, se eu passar ali menos argamassa, mais argamassa vai ser o mesmo resultado? [...] Não vejo que ele tenha que ter uma necessidade, ser crítico na parte política, crítico na parte econômica, não, ele tem que ser crítico naquilo que ele sabe. Por que uma coisa é mandar eu fazer, eu quero saber por que eu tenho que fazer aquilo. [...] Então se eu começo a questionar, eu vou poder sugerir algo melhor e hoje o gestor quer que você traga solução para ele, não que ele te dê solução. Daí quando você não traz solução você vai continuar bem no popular “um peão de obra”. (CPo Benício)

Apesar da pretensa valorização intelectual do trabalhador, a reflexão, a criticidade, a criatividade e outras capacidades intelectuais possuem o intuito funcionalista de adequar os sujeitos às formas de trabalho existentes. Sob a perspectiva do capital, mudança é bem-vinda desde que não se questionem as bases da produção. A reflexão tem como objetivo a correção do erro do/no processo de trabalho.

A quarta categoria traz à tona uma tensão entre a permanência da dualidade estrutural na EP brasileira e os aspectos desenvolvidos na instituição pesquisada, que buscam a ruptura com a formação restrita do trabalhador.

A dualidade estrutural da educação brasileira consolidou para os trabalhadores um modelo educacional básico ancorado na aquisição de conhecimentos e competências para o trabalho, ao passo que para as elites dispôs uma educação com pilares na ciência e na cultura (KUENZER, 1991). Na Rede e-Tec, foi constatada a fragmentação das disciplinas em módulos, tendo estes duração de 2 meses. Esse processo fragilizou a compreensão ampliada do trabalho, dificultou a apreensão qualificada do conhecimento da formação do trabalhador e não favoreceu a integração entre ciência, trabalho e cultura. Experiências científicas, ou o

fortalecimento dos conhecimentos das ciências e da cultura na relação com os conhecimentos do trabalho, foram pouco exploradas no programa.

A fragmentação associa-se à eficiência de uma formação rápida. Assim, a análise do programa evidencia que o objetivo primordial é a agilidade na formação dos estudantes para o ingresso no mercado de trabalho, como indica o projeto de curso a seguir

a escolha da modalidade EaD, como meio de propiciar às instituições educacionais condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, e qualitativamente superior [...] A EaD tem sido considerada uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização da informação, propiciando aos alunos uma diversidade de recursos humanos e tecnológicos e podendo vir a colaborar de maneira bastante eficaz na formação continuada e na preparação de profissionais para atuar no mercado mundial. (PPC AÇUCAR E ÁLCOOL, 2011, p. 7)

Em contraponto a essa dinâmica hegemônica no programa, a instituição pesquisada incluiu disciplinas de educação geral e conhecimentos culturais além dos indicados nos documentos de referência do programa. Isso indica a resistência possível empreendida pela instituição frente ao aligeiramento dos cursos do programa. Esses conhecimentos, apesar de ainda pouco valorizados, possuem potencial para ampliar a formação dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que a organização desta política de EaD se distanciou da formação politécnica, visto que a Rede e-Tec reproduziu a fragmentação do trabalho educativo e do conhecimento da EP, havendo a presença de uma educação voltada para o mercado, aligeirada e que visa adequar os sujeitos à flexibilização, à informalidade, ao empreendedorismo e à eficiência; a redução da educação e do trabalho à experimentação prática do fazer de uma profissão; a reafirmação da dualidade estrutural na educação materializada pela fragmentação entre conhecimentos do trabalho, das ciências e da cultura. Conclui-se ainda que, no âmbito institucional, foram constatadas algumas ações específicas de articulação entre trabalho, ciência e cultura.

Palavras-Chave: Trabalho e Educação. Rede e-Tec. Formação Integral no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KUENZER, A. Z. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão**. Brasília, DF: Inep; Santiago: REDUC, 1991.

MELO, T. G. S.; MOURA, D. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC): expansão e privatização da educação profissional. **Revista HOLOS**, Natal, ano 32, v. 6, 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4995/1572>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.